

JORNAL do CBCE



Informativo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte - nº 02 - dezembro/2000

Rumo ao XII Conbrace

Cumprida a primeira metade do mandato da gestão Intervenção e Conhecimento, chegamos ao final do ano 2000 com as atenções voltadas para o XII Conbrace, que passa a ser a principal atividade do nosso calendário.

O Jornal do CBCE traz algumas palavras sobre o tema central do evento e as principais datas a serem observadas. Traz, ainda, entrevista com a nova representante da área Educação Física no CNPq, informações sobre secretarias estaduais, GTTs, anuidade 2001 e notas da Direção Nacional, entre outros assuntos.

Uma das notas aborda tema que ganhou espaço na imprensa após as Olimpíadas de Sidney, quando a quantidade e a "cor" das medalhas conquistadas pelo Brasil foram tomadas como fracasso e a educação física escolar como culpada. De um lado, acusada de improdutiva e, de outro, apontada como peça fundamental

para um "movimento de revitalização do esporte", visando à construção da "grande nação olímpica". Ingenuidade? Equívoco?

Nem ingenuidade, nem equívoco. Ao defenderem uma educação física comprometida com a busca do rendimento físico-esportivo, pretendem alcançar uma instância de influência perdida. Fazem também o jogo do mundo globalizado, sob a ótica neoliberal, que reserva aos países do 3º mundo a formação de consumidores e manuseadores baratos das novas tecnologias, deixando a educação necessária à produção tecnológica como atribuição exclusiva dos países ricos. Portanto,

nada demoníaco, nada satânico. Apenas defensores - voluntários ou não - da nova ordem social centrada no princípio da exclusão, que admite não haver lugar para todos no acesso aos bens materiais e culturais e que vê com naturalidade a existência de um quadro de injustiça e desigualdade social.

Uma breve releitura das últimas décadas é suficiente para perceber uma substantiva produção de conhecimento, o desenvolvimento de abordagens metodológicas no campo das teorias pedagógicas e um conjunto de experiências educativas no contexto escolar, científico e social, que vêm fornecendo indicações superadoras

de um paradigma centrado na aptidão física, de feições mecânicas e reprodutivistas, para um outro de natureza histórico-social e cultural.

Defender uma educação física escolar inclusiva, significa entendê-la partícipe de um projeto social contra-hegemônico, espaço de apreensão dos elementos constitutivos da cultura corporal do homem e da mulher brasileiros naquilo que ela tem de sentido e significado humanos, com a tarefa de fornecer aos educandos as ferramentas teóricas e vivenciais necessárias para que possam, ao longo de suas vidas, orientar a prática de atividades físicas, esportivas e de lazer.

Quanto às medalhas olímpicas e aos heróis gregos... Bem... essa é uma outra história, que não pode ser escrita às custas da educação escolar brasileira.

Atividade docente e Conselhos
pág. 02

XII Conbrace
pág. 03

Entrevista com Antônia Dalla Pria Bankoff
pág. 5

Carta de Brasília
pág. 06



Espaço para as notícias e informes do CBCE, sua direção nacional, suas secretarias estaduais e seus grupos de trabalho.

Notas da Direção:

Manifesto por uma Educação Física inclusiva

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, **CBCE**, diante do recrudescimento de posicionamentos no âmbito da Educação Física brasileira comprometidos com práticas que - ao proporem o retorno da sua ação pedagógica no universo da educação escolar a um único

referencial conceitual, qual seja, aquele parametrizado pela busca da aptidão física/rendimento físico-esportivo - desconsideram toda a produção teórica construída e desenvolvida na área, ao longo das últimas duas décadas, a partir de eixos histórico-sociais, manifesta-se

publicamente a favor da defesa de iniciativas que, pautadas pelo princípio da **inclusão**, reflitam a imperiosa necessidade de debelarmos o quadro de revoltante e desumana desigualdade social presente em nosso país, defendendo nesse sentido a conjugação de esfor-

ços de todos os setores que comungam de tais pressupostos com vistas a opor resistência àquilo que não se coaduna com concepções de Política Educacional e de Educação Física ancoradas em valores sintonizados com os anseios por uma sociedade justa.

Atividade docente e conselhos de profissões regulamentadas

O CBCE, através de sua Direção Nacional, dando trato à deliberação exarada da Assembléia de Encerramento do seu *XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte*, realizado em setembro de 1999 em Florianópolis - SC, além de outra originada das *Reuniões Institucionais* realizadas por ocasião de nossa participação na *52ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência*, SBPC (09 a 14/07/00 - Brasília, DF), encaminhou, em agosto do ano em curso, a todos os Cursos Superiores de Educação Física, ao Conselho Nacional de Educação e respectivos Conselhos e Secretarias Estaduais de Educação, como também para a SBPC, da qual é entidade associada, cópia do *Parecer nº 278/2000CONJUR/MEC* e de outro Parecer emanado do Departamento Jurídico da *ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes de Institui-*

ções de Ensino Superior - de 21 de junho próximo passado. A esses Pareceres juntou o elaborado pela *Procuradoria Geral da UNICAMP*, Universidade que hoje o abriga, explicitam do posicionamento similar ao enunciado naqueles documentos.

Tais Pareceres atestam a impropriedade legal da exigência de Registro em Conselhos de Profissões Regulamentadas por parte de profissionais em atividades de docência, como também a da configuração do mencionado Registro como exigência editalícia nos concursos para provimento de cargos de docentes em estabelecimentos educacionais.

Com esse encaminhamento, ao tempo em que explicitou sua preocupação com a *ingerência de Conselhos Profissionais em assuntos afetos à Formação Profissional/Acadêmica-*

norteada por parâmetros corporativos alheios aos interesses do desenvolvimento científico comprometido com as necessidades sociais do conjunto da sociedade -, tornou público sua disposição tanto de informar a comunidade acerca de seus direitos e obrigações quanto de sua disposição em envidar esforços de coibição desse tipo de intromissão por entendê-lo danoso ao processo de formação acadêmica de nossos pesquisadores.

Nesse sentido, solicitou aos que se sentissem lesados em seus direitos que procurassem junto aos seus respectivos sindicatos respaldo para a devida ação restauradora dos mesmos.

Tais Pareceres encontram-se à disposição de todos nesta Sociedade Científica. O CBCE se coloca à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

CBCE na SBPC

CBCE teve aprovado o seu pedido de associação à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

Agora, além de realizar sua programação específica nas reuniões anuais da SBPC, o CBCE participa dos seus fóruns e instâncias, o que deverá ocorrer também nos Estados, com as Secretarias do CBCE atuando junto às Secretarias Regionais da SBPC.

O sócio do CBCE tem o direito de se associar à SBPC pagando valor diferenciado. Assim, além de estar congregado na mais representativa sociedade científica do país, receberá gratuita e quinzenalmente o "Jornal da Ciência" e terá descontos nas assinaturas das publicações e nas inscrições nos eventos da SBPC.

XII Conbrace

O XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte está confirmado para o período de 21 a 26 de outubro de 2001 na cidade de Caxambú - MG, com o tema central "Sociedade, Ciência e Ética: desafios para a Educação Física/Ciências do Esporte".

A Comissão Organizadora ficará a cargo da Direção Nacional e das Secretarias de Minas Gerais e São Paulo.

A Comissão Científica envolverá o Diretor Científico do CBCE/DN, a Coordenação Geral e os Comitês Científicos dos GTTs.

O calendário, com as principais datas a serem observadas, é o seguinte:

Inscrições:

- com trabalho: 01 de março a 18 de maio de 2001

- sem trabalho: 19 de maio a 21 de outubro de 2001

Divulgação do resultado dos trabalhos aos au-

tores: 10 de agosto de 2001

Em breve circulará o primeiro material de divulgação do evento, trazendo informações sobre a cidade, transporte e hospedagem, além da programação e das normas para a inscrição de trabalhos.

Façamos em Caxambú um excelente Congresso, esquecendo as baterias para realizarmos outro mais, em 2003, desta vez comemorando os 25 anos do CBCE. É bom já ir pensando nas candidaturas para sediar o XIII Conbrace. Quem se ha-

bilita?

Seguem as primeiras palavras sobre o tema central.

Sociedade, Ciência e Ética: desafios para a Educação Física/Ciências do Esporte

A virada do século é uma rica oportunidade para nosso diálogo sobre os desafios que um "novo" tempo histórico sugere à Educação Física e às Ciências do Esporte.

Nas múltiplas formas de pensar a sociedade — *sociedade da informação*, do *conhecimento*, do *lazer*,

neo-capitalista, *pós-capitalista*, *pós-industrial* —, que exigências estarão colocadas para a Educação Física e as Ciências do Esporte? Que respostas e alternativas estão sendo construídas por seus/suas estudiosos(as) e pesquisadores(as)?

O enfrentamento de questões como essas exige que nos interroguemos sobre novas e antigas incertezas que vêm nos acompanhando. Incertezas, por exemplo, sobre a ética que vem orientando a produção, a distribuição e a utilização do conhecimento científico em âmbito geral e também em nossa área de intervenção social. Se já nos perguntamos antes, no Conbrace de 93, *que ciência é essa?*, podemos hoje perguntar: há limites éticos à *ciência*? Mais especificamente: que representações estão sendo formuladas a respeito da corporalidade humana? Que repercussões trazem para a

Educação Física e as Ciências do Esporte?

Certamente isso impõe também pensar a educação, notadamente a escolar. A responsabilidade política na formação humana de crianças, adolescentes, jovens e adultos; o legado cultural sobre o qual propõem-se políticas educativas; a ética e a estética de nossas práticas escolares em Educação Física, são temas para nosso permanente diálogo.

Problematizar os desafios da Educação Física/Ciências do Esporte centrado na relação *Sociedade-ciência-ética* é hoje, mais do que nunca — principalmente quando presenciamos o recrudescimento de forças de índole conservadora avançando em nosso meio —, condição imperiosa para ampliar, aprofundar e orientar nossa intervenção nos diversos campos em que estamos presentes.

Secretarias Estaduais

Regimento

Na 52ª Reunião Anual da SBPC, foi aprovado o novo regimento das Secretarias Estaduais. Com o depósito legal deste documento em cartório, passaremos agora a instalar formalmente as Secretarias, respeitando os mandatos daquelas que já vêm funcionando e que tenham passado por processo eleitoral devidamente divulgado junto aos sócios do Estado e reconhecido pela Direção Nacional.

Pelo último levantamento realizado, estão com mandato em curso as Secretarias da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. Santa Catarina se encontrava em processo eleitoral e nos demais Estados serão nomeadas Comissões Provisórias, cujo mandato será de no máximo 8 meses, com a tarefa de encaminhar uma eleição nos termos do regimento. O texto completo do regimento também está disponível na página do

CBCE.

Iniciativas

As Secretarias vêm desenvolvendo diferentes iniciativas como encontros, cursos, debates e palestras, entre outras.

Neste número, destacamos o I Seminário de Dissertações e Teses, promovido pelo CBCE/RS em conjunto com o Centro de Memória do Esporte e o Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, ambos da ESEF-UFRGS, evento que ocorreu nos dias 26 e 27 de outubro e que contou com a apresentação de 25 trabalhos.

Esta iniciativa demonstra uma importante articulação institucional, com parcerias que contribuem para o reconhecimento e o crescimento do CBCE, o que também vem sendo desenvolvido por outras Secretarias.

O destaque também se justifica pelo fato de o evento ter contado com a presença, na mesa de abertura, do Pre-

sidente da Fundação de Amparo à Pesquisa no RS, que em seu discurso, segundo informou a Secretaria Gaúcha, salientou a importância de uma discussão para o estabelecimento de parâmetros de financiamento da pesquisa em nossa área, o que vai ao encontro das ações desencadeadas pela Direção Nacional desde o XI Conbrace. Naquela ocasião foram distribuídas para as secretarias estaduais a relação das fontes de financiamento à ciência e tecnologia, para que fosse verificada, em cada um dos Estados, como vem se dando a inserção da área nas diferentes agências. No mesmo sentido, conta-se a programação do CBCE na última reunião da SBPC, a qual priorizou o debate acerca do estatuto epistemológico e da pós-graduação, cujos principais textos estarão circulando no próximo volume da Revista Brasileira de Ciências do Esporte.

Mais CBCE na Internet

Conforme decidido e anunciado nos Encontros Institucionais do CBCE na reunião da SBPC, em Brasília, foi ao ar no dia 17 de setembro, data de aniversário do Colégio, nossa nova página na internet.

A gestão 95/97 já tinha vivido esta aventura com uma página hospedada no Centro de Desportos da UFSC. Agora, avançamos com o registro de domínio e produzimos uma página com mais informações e possibilidades.

Para que isto se concretizasse, contamos com o trabalho voluntário e gratuito do professor Laércio Elias Pereira e sua equipe, da Universidade Católica de Brasília, como também do webmaster Alexandre Moreno Castellani, aos quais renovamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Ainda em setembro, foi ao ar uma nova versão da página do GTT Escola. Em outubro, este mesmo GTT Escola realizou um debate virtual, tendo como convidado o professor Valter Bracht. No início de novembro foi a vez do GTT Comunicação e Mídia colocar a sua página no ar. Hospedadas em locais diferentes, todas têm entrada pelo endereço do CBCE. Anote e não esqueça: www.cbce.org.br.

No mais, continuamos com nossa lista de discussão aberta no Centro Esportivo Virtual, onde também está funcionando, desde o início de agosto, uma lista fechada envolvendo a Direção Nacional, os coordenadores de GTTs e um representante por secretaria estadual.

Esperamos em breve estar anunciando outras tantas iniciativas desse tipo.

Todos os associados estão convidados a renovar seu compromisso com o CBCE em 2001. O sócio em dia garante o recebimento das correspondências, jornais e revistas, além das publicações da Secretaria do seu Estado. Mais que isso, o ato de associar-se garante a existência e o fortalecimento dessa entidade que, fundada há 22 anos, congrega profissionais e estudantes

que têm seus interesses de estudo, pesquisa e ação profissional voltados à Educação Física/Ciências do Esporte.

Repetindo o procedimento adotado neste ano, a anuidade terá um desconto se for paga nos primeiros meses de 2001. Até 27 de abril, os valores serão os mesmos que estamos praticando desde o final de julho, representando um desconto que varia de 14% a 17% sobre

aqueles que passarão a vigorar após 27 de abril.

Faça já a sua renovação. Envie cheque nominal ou depósito bancário (Banco do Brasil, agência 1515-6, conta nº 7.631-7) para o endereço da Direção Nacional. Se preferir, aguarde o boleto bancário que será encaminhado no mês de janeiro. A ficha de inscrição está disponível na página do CBCE na internet.

Categoria de Sócio	Caracterização	Até 27 de abril	Após 27 de abril
sócio estudante	aluno de graduação	R\$ 30,00	R\$ 35,00
sócio efetivo	Profissional	R\$ 50,00	R\$ 60,00
sócio pesquisador	profissional que: a) esteja inserido em Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu; ou b) tenha publicado livro e/ou artigo em periódicos científicos nacionais e/ou internacionais;	R\$ 60,00	R\$ 70,00
sócio institucional	pessoa jurídica	R\$ 125,00	R\$ 150,00

Anuidade 2001

Revista Brasileira de Ciências do Esporte

Circulou no mês de julho/2000 o volume 21 (2/3) da revista ainda no formato tradicional. Nos próximos dias, os sócios estarão recebendo o primeiro volume da revista em formato livro, através da parceria com a Autores Associados, conforme já anunciado.

A partir deste volume, que traz o tema *Epistemologia*, a revista adotará uma temática central para cada número, sem prejuízo da demanda espontâ-

nea dos pesquisadores.

O Conselho Editorial sofreu alterações e foi criada a figura do consultor. As normas para publicação, disponíveis na página do CBCE, foram redimensionadas. Os trabalhos serão veiculados sob a forma de artigos e resenhas, com resumo também em espanhol. Resumos de dissertações e teses não mais serão publicados, devendo ser remetidos para o *Núcleo Brasileiro de Dissertações e Teses* (E-mail: teses@ufu.br).

Página: www.nuteses.ufu.br.

Ainda na esfera da Política Editorial, foram encaminhadas outras parcerias com a Autores Associados, as quais permitirão a realização de co-edições e/ou a chancela do CBCE a títulos publicados pela editora. Nos dois formatos os Conselhos Editoriais do CBCE e da editora terão a palavra final acerca da qualidade do trabalho apresentado à publicação.



Jornal do CBCE traz neste número uma entrevista com a Professora Doutora Antônia Dalla Pria Bankoff, da Universidade Estadual de Campinas, nova representante da área Educação Física no Comitê Assessor Multidisciplinar de Saúde do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cujo mandato iniciou em julho deste ano e vai até 2002.

CBCE - Como a senhora avalia o processo de escolha dos representantes de área dos Comitês Assessores do CNPq e como interpreta a sua indicação como representante da área Educação Física?

Antonia Dalla Pria Bankoff

- O processo de escolha dos representantes de área dos Comitês Assessores do CNPq é feito através de votação dos bolsistas (Pesquisadores-nível 1) do CNPq, e das sociedades científicas que representam a área. Portanto, acho que o processo de escolha é bastante pertinente e atende aos anseios da comunidade científica, embora não possa agradar 100% a comunidade científica. Quanto a minha indicação que não é uma indicação, assim eu espero, e sim um processo de eleição por votação, estou bastante tranqüila, tendo em vista minha participação no CNPq desde 1986, através de bolsa de produtividade; editora científica e projetos de pesquisas auxílio integrado; assessora ad hoc.; e hoje pesquisadora nível 1A. Tenho certeza que farei representação da área de Educação Física, respeitando e democratizando as informações junto aos pesquisadores e às sociedades científicas que representam a área. Bem, embora eu tenha uma vivência de pesquisadora junto ao CNPq, minha participação no Comitê Assessor Multidisciplinar da Saúde, sem dúvida é uma nova experiência e, na primeira reunião realizada em agosto de 2000, confesso que fiquei um pouco preocupada, pelo pouco diálogo entre os assessores de sub-áreas do referido comitê; pelas normas internas utilizadas; e outros fatores que merecem muita atenção de nossa parte. Foi uma surpresa para mim, mesmo porque historicamente é a primeira vez que é ocupado por uma mulher.

CBCE - A comunidade científica brasileira, tendo como sua porta-voz a SBPC, tem feito severas críticas à política de

Ciência & Tecnologia do governo FHC. Qual a sua opinião a respeito dessas críticas e quais são suas expectativas em relação ao trabalho no comitê assessor multidisciplinar de saúde?

ADPB - A comunidade científica brasileira conhece muito bem quais são e onde estão os problemas, diante da política de Ciência e Tecnologia do governo FHC, que na minha opinião não são críticas severas, mas sim de conhecimento de causa e quais são os efeitos negativos, ou seja, gerando um retrocesso no avanço da ciência e tecnologia no Brasil, especificamente pelo governo FHC se negar a ouvir e valorizar mais a comunidade científica desse país. Quanto as minhas expectativas em relação ao trabalho no Comitê Assessor Multidisciplinar de Saúde, diria que é bastante interessante, pois, espero maior e mais diálogo entre as sub-áreas, mesmo porque apresentam grande diferenciação, ou seja, algumas áreas são mais antigas e cada uma tem sua peculiaridade, e isso a meu ver é importante para que algumas sub-áreas não sejam vistas como "o primo rico e o primo pobre" das bolsas e dos projetos de pesquisas.

CBCE - Como a senhora vê o CBCE, na sua condição de sociedade científica, no cenário da Educação Física brasileira?

ADPB - Bem, eu não tenho acompanhado de perto o CBCE, e isso já faz algum tempo. Na condição de sociedade científica no cenário da Educação Física brasileira foi, e é sempre será muito importante, mesmo porque é o fórum de discussão de temas importantes para a Educação Física brasileira, e que aos poucos foi ganhando espaço e respeito de outras sociedades científicas. Por outro lado, na minha opinião, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte poderia promover algumas discussões e debates com as Secretarias de Ensino Fundamental e Ensino Médio do MEC, com o objetivo de verificar o verdadeiro cenário da Educação Física

no Brasil, e também, tentar criar mecanismos para que os professores das redes de ensino (estadual e municipal) tenham informações e conhecimento dos debates e discussões que acontecem no CBCE. Parece ser comum, nosso aluno egresso das Universidades e Faculdades de Educação Física, perder o contato com o CBCE, se distanciando das discussões e debates. Outro ponto importante, é neutralizar o corporativismo negativo existente entre as áreas multidisciplinares na educação física. Para isso, é preciso ampliar a visão de sociedade científica e tecnológica, sem priorizar essa ou aquela área.

CBCE - Uma das principais referências do CBCE é a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), que tem sua qualidade reconhecida, dentre outras instâncias, pela Capes e pelo próprio CNPq, que a vem financiando há alguns anos. No entanto, os constantes atrasos na aprovação e liberação dos recursos para publicação, por parte do CNPq, vêm causando grandes transtornos. Como a senhora pretende atuar no comitê para que essas dificuldades sejam superadas?

ADPB - Bem, desde que fui Editora Científica da Revista Brasileira de Ciências do Esporte/CBCE, o que já faz muito tempo, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, se fez por esquecido quanto a nossa colaboração no contexto da revista, bem como na qualidade de Pesquisadora, mesmo porque tivemos trabalhos não aceitos pela Revista Brasileira de Ciências do Esporte, os quais foram publicados pela Revista "Electromyography and Clinical Neurophysiology" na Bélgica. Fui a primeira Editora Científica da Revista Brasileira de Ciências do Esporte a conseguir verba pelo Conselho Editorial do CNPq, para atualização das publicações e tenho o maior carinho e respeito pela RBCE a qual mantenho minhas leituras e utilizando seus artigos para discussão e

debates em disciplinas na graduação e pós-graduação que atuo. Com toda certeza, pretendo convidar pessoas envolvidas diretamente com a RBCE para um trabalho mais efetivo junto ao Conselho de Editoração do CNPq, determinando assim, sua importância e relevância no contexto científico para a área de Educação Física e Ciências do Esporte.

CBCE - O CBCE vem buscando estabelecer parâmetros norteadores do lugar da área Educação Física no interior das Agências de Fomento à Pesquisa. Nossa programação na última Reunião Anual da SBPC e o próximo número da RBCE são exemplos da viabilização de espaços para a reflexão de natureza epistemológica, a partir da compreensão de que deverá partir dela o eixo orientador da nossa ação política. Como a senhora analisa esse movimento? A intenção é procedente?

ADPB - A Educação Física já possui e ocupa notoriamente seu lugar no interior de Agências de Fomento à Pesquisa (CNPq, CAPES, FAPESP e outros), sendo ela respeitada e reconhecida como uma das áreas que mais cresceu nessa última década na área de saúde, dentro do CNPq, marcado também, pelo crescimento do número de cursos de Pós Graduação. Por outro lado, com todo esse crescimento, o que ainda se evidencia muito são poucas solicitações através de projetos e a maioria deles são projetos individuais com pouco envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação, caracterizando assim a não formação de grupos de pesquisa e estudos. Uma outra informação importante, é que são sempre os mesmos pesquisadores que fazem suas solicitações. Quanto ao movimento, é importante e acrescentará maior conscientização aos pesquisadores para aumentar a demanda junto aos órgãos de fomento à pesquisa.



Carta de Brasília

Promovida pela Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Câmara dos Deputados, com apoio de entidades como ANFOPE, ANPED, CEDES, CNBB, CUT, entre outras, além do CBCE, realizou-se de 22 a 24 de novembro de 2000 a 1ª Conferência Nacional de Educação, Cultura e Desporto no âmbito do Poder Legislativo.

O CBCE, além de apoiar a realização do evento, fez-se presente através de vários sócios, alguns participando diretamente das

mesas e painéis.

As conclusões, sugestões e recomendações apresentadas nas conferências, painéis e comunicações

foram recolhidas e serão consolidadas, formando o Documento de Conclusões e Recomendações da Conferência.

Um primeiro documento, intitulado Carta de Brasília, foi divulgado no último dia do evento, com as seguintes propostas gerais de encaminhamento das políticas públicas e de alteração da legislação:

1. Universalização da Educação Básica, nela incluída a erradicação do analfabetismo;
2. Melhoria da qualidade da educação, garantindo em todos os níveis e modalidades, os saberes e as aprendizagens requeridas na sociedade moderna;
3. Aumento dos recursos para a educação, considerando todos os níveis e modalidades de ensino;
4. Democratização dos instrumentos de gestão e

controle social da educação;

5. Valorização dos profissionais da educação através de políticas que promovam a formação, a carreira, os salários e as condições de trabalho;

6. Consideração da cultura como política de Estado e fator fundamental para o desenvolvimento social e econômico e a construção da cidadania;

7. Democratização dos espaços e dos acesso à prática desportiva e aos demais interesses sócio-culturais do lazer;

8. Ampliação de investimentos nas políticas de prática desportiva, aberta à riqueza do universo cultural e lúdico brasileiro e de qualificação profissional;

9. Afirmação de políticas públicas para a educação, a cultura e o desporto que valorizem a nossa diversidade e sejam efetivamente comprometidas com o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva;

10. Aprovação do Plano Nacional de Educação, considerando os interesses da sociedade e propiciando espaços de interlocução com a comunidade educacional.

Centro Esportivo Virtual

Em 1996, na Unicamp, surgiu o Centro Esportivo Virtual - CEV. Quatro anos depois, o CEV já é um dos maiores portais de Ed. Física e Esportes na internet, com algo em torno de 300 mil acessos/mês. Envolve quase 10 mil participantes, de 18 países, em 71 listas de discussão (neste momento este número já pode ser diferente). Cerca de 100 pessoas funcionam como "tocadores" do CEV. São coordenadores, consultores e editores de páginas, além dos admi-

nistradores das listas.

O CEV é um centro referencial de informações sobre Ed. Física, Esportes e Lazer, que tem por objetivo ser a porta de entrada para a informação esportiva nacional e internacional, atendendo desde esportistas e estudantes com interesse geral até pesquisadores e profissionais da área. Mantém parcerias com diversas instituições, entre as quais o CBCE.

Visite o CEV no endereço www.cev.org.br.



7ª REUNIÃO ESPECIAL DA SBPC

Tema: Amazônia no Brasil e no Mundo
25, 26 e 27 de abril de 2001, em Manaus - AM

Informações:
Fone: (11) 259.2766
E-mail: 7re@sbpcnet.org.br
Página: www.sbpcnet.org.br/7RE

53ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC

13 a 18 de julho de 2001,

em Salvador - BA
Informações:
Fone: (11) 2592766
E-mail: silvia@sbpcnet.org.br
Página: www.sbpcnet.org.br/53RA

24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED

07 a 11 de outubro de 2001, em Caxambú - MG
Informações:
Fone: (21) 2345700
E-mail: anpeduc@uol.com.br
Página: www.anped.org.br

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

21 a 26 de outubro de 2001, em Caxambú - MG

IMPRESSO



O Jornal do CBCE é o informativo do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte.

CBCE/DN
Faculdade de Educação Física da Unicamp
Caixa Postal 6134, Campinas - SP
CEP: 13083-970

Fone: (19) 37888594 e 37887550
Fax: (19) 32894338 e 32893697 (fone/fax)
E-mail: cbce@fef.unicamp.br

Página: www.cbce.org.br
Material para publicação, enviar para sassis@elogica.com.br.

Editoração eletrônica: Amauri Cunha
DRT/PE 2177 - Fone: (81) 34533453
Impressão: Provisual Divisão Gráfica - Fone/
Fax: (81) 34237244 ou 32317615
Tiragem: 3.000 exemplares